

72 JUL 1994

A educação de luto

CORREIO BRAZILIENSE

Eurides Brito da Silva

Disse com razão um célebre cientista que o Brasil é um país de contrastes. Nele encontramos desde os subterrâneos mais hediondos até as alturas do devotamento, da competência e da ética. Agora mesmo temos um exemplo doloroso, que deixa de luto a educação, com a negativa de legenda para a candidatura ao senador João Calmon, cujo nome dispensa comentários. Num golpe de mão, consta que um grupo tomou a vaga do veterano senador, atribuindo-a a um desconhecido e inexpressivo político regional. Com isso, fica sem condições legais de reeleger-se para a Câmara Alta alguém a quem a educação deve relevo e verbas, numa folha invejável de serviços prestados ao País. Temos, assim, o contraste entre a mesquinhez da política minúscula e a grandeza de um senador suprapartidário, que há décadas luta para que o Brasil tenha uma educação decente, à altura da sua capacidade econômica. O fato cobrê de vergonha os brasileiros, os educadores e, especialmente, o partido e o estado que o elegeram.

Para se dimensionar a pequenos do ato é preciso lembrar a obra do Senador da Educação e,

se possível, conhecê-lo pessoalmente. Sempre que se trata de uma questão de interesse do setor, lá está ele, incansável, se preciso madrugadas a fio na Comissão de Orçamento. Com a sua pasta, com os seus jornais, consultando assessores ou nas conversas de pé-de-ouvido, discursando ou debatendo, não lhe falta coragem para, solitário ou em grupo, defender a educação. Não lhe importa se com isso perde apoios ou votos. Se alguém ameaça a filha bem-amada, como os episódios recentes do Fundo Social de Emergência, pode contar com a sua emoção, com a sua resistência, com o seu protesto.

Já nos anos 70, quando a ordem constitucional limitava a iniciativa do Poder Legislativo, teve uma atitude atrevida e de duvidoso êxito para a época: restabelecer, por intermédio de emenda à

Baronetes feudais negaram uma legenda ao senador João Calmon, o paladino da educação no Brasil

Carta Magna, a vinculação de recursos para o ensino. Tantas fez que, em 1983, viu a emenda promulgada. Mais adiante, participou da Constituinte como um dos relatores e conseguiu ampliar as verbas vinculadas por meio do art. 212. Gritou até ficar rouco para evitar que tais recursos sofressem desvios ou restrições.

Quando se votou o primeiro Orçamento da União na vigência da nova Lei Maior, teve aprovada uma emenda assegurando recursos para uma avaliação em nível nacional do setor (que, infelizmente, não se fez). Preocupa-se, assim, não só com o provimento de recursos, mas com a sua adequada utilização. Em inúmeras ocasiões debateu, num país de analfabetos, a prioridade ao ensino fundamental, sem, contudo, prejudicar os demais níveis de ensino. Em 1991, indicado Embaixador Honorário da Unesco, promoveu um encontro sobre Qualidade e Equidade no Ensino Básico, cujos anais, publicados pelo Ipea, são um marco da maior relevância. Em seminários e congressos de educadores sua presença é constante. Raros são os convites recusados e patente é o seu prazer de ensinar e de aprender com os educadores, de discutir, de

captar idéias novas, de sensibilizar, sem se preocupar pragmaticamente em obter votos na eleição seguinte.

Há oito anos já se alçava à posição de senador suprapartidário, quando Darcy Ribeiro, num gesto de rara grandeza, pediu por uma rede de televisão que o eleitorado do Espírito Santo garantisse a sua vaga na Câmara Alta, a fim de que a educação mantivesse o lutador incansável.

Eis aqui uma apagada visão de tudo o que perdemos pelo egoísmo miúdo de alguns baronetes feudais. Precisamos pensar no que vale a educação neste país para que o seu maior defensor no Legislativo receba tal tratamento. Afinal, para que servem a educação e os educadores? Que Brasil desgraçado ou promissor pretendemos construir? Que cidadania menor, que democracia lamentável pretendemos manter?

Eis algumas questões a que precisamos responder o quanto antes. De preferência até o próximo dia 3 de outubro.

■ Eurides Brito da Silva, ex-secretária da Educação do Distrito Federal, é candidata à Câmara dos Deputados